

BRASIL

PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >

Diretora de Meio Ambiente da OMS: “70% dos últimos surtos epidêmicos começaram com o desmatamento”

María Neira, diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, explica como os vírus do ebola, Sars e HIV saltaram dos animais para os humanos depois da destruição maciça de florestas tropicais



María Neira, diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, durante um ato em Istambul (Turquia). ABDULLAH COSKUN (GETTY IMAGES)



JUAN MIGUEL HERNÁNDEZ BONILLA 

06 FEV 2021 - 17:30 CET

Aviso aos leitores: o *EL PAÍS* mantém abertas as informações essenciais sobre o coronavírus durante a crise. Se você quer apoiar nosso jornalismo, [clique aqui para assinar](#).

A médica espanhola María Neira, diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#), afirma que a pandemia do coronavírus é mais uma prova da perigosa relação entre os vírus e as pressões do ser humano sobre o meio ambiente. Do seu escritório em Genebra, na Suíça, Neira explica como os vírus do ebola, sars e [HIV](#), entre outros, saltaram de animais para seres humanos depois da destruição de florestas tropicais. Neira (Astúrias, 59 anos) insiste na necessidade de que Governos e indivíduos compreendam que a mudança climática é um problema de [saúde pública](#), não uma questão de ecologia ou ativismo. A cientista, mestra em saúde pública e nutrição, propõe uma revolução saudável, positiva e verde, que tenha como pilar fundamental a rápida transição na direção de energias limpas. Segundo ela, países que decidirem trocar o petróleo e o carvão pela energia solar e eólica acelerarão seu crescimento e reduzirão [a pobreza e a desigualdade](#).

Pergunta. No prólogo do [livro Viral](#), de Juan Fueyo, você adverte sobre a perigosa relação entre os vírus e as pressões do ser humano sobre o meio ambiente, sobretudo o desmatamento. No que consiste essa relação? Como ela funciona?

Resposta. As práticas de [desmatamento intenso](#), feitas sempre em nome da economia de curto prazo, têm efeitos devastadores para o futuro da humanidade. Ao derrubar a floresta para substituí-la por agricultura intensiva e poluente, os animais que vivem nesses lugares nos quais o homem não havia entrado sofrem profundas transformações. Aparecem espécies com as que não estávamos em contato e que podem nos transmitir doenças. Passar de uma [floresta tropical para um cultivo](#), com adubos e pesticidas que nunca tinham entrado nesse ecossistema, altera o tipo de vetores capazes de transmitir os vírus. O desmatamento é uma forma de derrubar essa barreira ambiental entre espécies que nos protege de forma natural.

P. Pode contar um caso específico?

R. Um exemplo claro deste fenômeno é o [vírus do ebola](#), que saltou dos morcegos frugívoros das florestas da África ocidental para os humanos e desatou o contágio. O grave é que aconteceu o mesmo com a aids e a sars. Cerca de 70% dos últimos [surtos epidêmicos](#) que sofremos tem sua origem no desmatamento e nessa ruptura violenta com os ecossistemas e suas espécies.

MAIS INFORMAÇÕES

Vacinas viram urgência no Congresso e aumenta pressão sobre Anvisa

Chefe do grupo de vacinas de Oxford: “AstraZeneca é muito segura”

Johnson & Johnson solicita aprovação da sua vacina contra covid-19 nos EUA

P. O que se pode fazer para prevenir isto?

R. Temos que entender que é necessário estar em [equilíbrio com o meio ambiente](#), que é o que nos dá todos os recursos para sobreviver. É preciso aproveitá-los, mas não podemos destruir e poluir tudo o que tocamos, como está acontecendo neste momento. O oceano, por exemplo, está nos dando de comer. Milhões de pessoas se alimentam com as reservas de pesca, mas estamos enchendo o mar com milhões de toneladas de plástico. Estamos indo contra nós mesmos. É importante que as pessoas entendam que a mudança climática não é uma questão de ecologia ou ativismo, mas de [saúde pública](#).

P. Quer dizer que [o aquecimento global](#) não só derrete as geleiras, ou deixa os ursos polares em perigo, como também produz muitas mortes de seres humanos?

R. Claro. Erramos na narrativa a respeito da mudança climática nestes últimos anos. Acho que se falou muito de como o nível do mar está subindo ou como [a camada de ozônio é afetada](#), mas faltou explicarmos como tudo isso no fundo tem um impacto tremendo sobre a nossa saúde. Às vezes, de forma arrogante, dizemos que é preciso salvar o planeta. Mas não. Temos que salvar a nós mesmos. O planeta nós o estamos destruindo, mas ele vai encontrar uma maneira de sobreviver; os humanos, não.

P. Em uma recente conferência, você dizia que na [luta contra o meio ambiente](#) os seres humanos sempre perdem. Por quê?

R. Se destruímos a fonte da qual vivemos, os prejudicados seremos nós mesmos. Vemos com cada vez mais frequência como o ser humano é muito vulnerável frente [aos fenômenos meteorológicos](#) que a mudança climática está desatando, como tsunamis ou furacões. Há alguns dias houve uma nevasca muito dura na Espanha e nos paralisou imediatamente. No final, quem sairá perdendo seremos nós.

P. Quais são as medidas mais urgentes que [a OMS recomenda](#) para evitar a deterioração do meio ambiente e da saúde pública?

R. Uma muito importante é o conhecimento. Temos que ganhar mais adeptos para a causa. O objetivo é que muita gente entenda a relação entre mudança climática e saúde; que entenda, por exemplo, que seus pulmões, seu sistema cardiovascular e seu cérebro estão em risco por causa da poluição. Segundo, temos que fazer a transição para energias limpas

e renováveis o mais rapidamente possível. [Os combustíveis fósseis](#) estão nos matando. Há sete milhões de mortes prematuras causadas pela [poluição atmosférica](#) que poderiam ser reduzidas deixando de gerar eletricidade com carvão e petróleo. Acelerar essa transição para as energias limpas vai gerar uma economia que nos ajudará a sair desta crise que o coronavírus desatou.

P. Como é a relação entre energias limpas e desenvolvimento econômico?

R. Um dólar investido em energias renováveis vai gerar quatro vezes mais trabalho que um dólar investido em energias fósseis. Acredito que, se os países mais pobres começarem a investir em energia solar e eólica, eles podem acelerar seu crescimento. Esta pode ser uma estratégia contra [a desigualdade que se agravou com a pandemia](#). Outra recomendação importante é o planejamento das cidades pensando na saúde do ser humano. É preciso tirar os carros dos centros urbanos, ter um sistema de transporte público sustentável e limpo, e sobretudo não ter cidades superpopulosas como as de agora, que são inabitáveis.

P. Como a densidade populacional das cidades afeta a transmissão dos vírus?

R. Em 20 anos, 70% da população estará vivendo em centros urbanos. Será preciso tornar essa situação saudável e equitativa. Podemos ter cidades que nos ofereçam muitos benefícios, mas que não atentem contra nossa saúde. Hoje as capitais de vários países têm muita densidade populacional. Isso contribui para uma transmissão mais rápida e eficiente de qualquer vírus ou bactéria. O mau planejamento das cidades também nos leva a ter [uma vida sedentária](#), que a poluição termine em nossos pulmões e inclusive que haja um problema grave de saúde mental porque não se facilita a interação social.

P. O que fazer então?

R. É preciso criar cidades com [zero emissão de carbono](#), cidades verdes e com economia circular. O CO2 que for produzido tem que ser eliminado. Essas cidades já são possíveis, a tecnologia permite isso, e a economia vai nesse sentido. Acredito que esta mudança seja irreversível.

P. No prólogo do livro de Fuego, você propõe uma “revolução saudável, positiva, verde e economicamente sustentável”. Em que consiste?

R. Em que as decisões estratégicas que definem para onde um país deve avançar têm que

pôr a saúde e o meio ambiente em primeiro lugar. É preciso investir em energias limpas. Essa decisão combate, ao mesmo tempo, a mudança climática e as doenças que esta gera. Além disso, [é preciso reduzir o desmatamento](#) e adotar práticas agrícolas mais sustentáveis.

[Siga a cobertura em tempo real da crise da covid-19](#) e [acompanhe a evolução da pandemia no Brasil](#). [Assine nossa newsletter](#) diária para receber as últimas notícias e análises no e-mail.

Adere a

[Mais informações >](#)



ARQUIVADO EM:

[Brasil](#) [OMS](#) [Coronavirus Covid-19](#) [Pandemia](#) [Coronavirus](#) [Doenças Infecciosas](#)
[Doenças Respiratórias](#) [Ministério Saúde](#) [Espanha](#) [Amazônia](#) [Bosques Naturales](#)

MAIS INFORMAÇÕES

[PANDEMIA DE CORONAVÍRUS](#)

Por que os infectados pelo coronavírus devem ser vacinados por último e com apenas uma dose

[PANDEMIA DE CORONAVÍRUS](#)

O que significa cuidar de um filho numa pandemia?

CONTENIDO PATROCINADO

Os melhores Vinhos
Portugueses com 10€ de
desconto

BODEBOCA

Como ganhar um
rendimento extra em com
250€? Comece a investir
em...

INVESTIR NA AMAZÔNIA

O preço do transplante de
cabelo pode surpreendê-lo

TRANSPANTE CAPILAR |
ANÚNCIOS DE PESQUISA

NEWSLETTERS

Receba o boletim diário do EL PAÍS Brasil



PODE TE INTERESSAR

'Hackers' norte-coreanos roubaram instituições financeiras na Internet para financiar mísseis

Notícias sobre a pandemia e a política no Brasil, ao vivo | Em vitória de Lula, STF confirma acesso de defesa do petista a mensagens da Lava Jato

Censura chinesa bloqueia o aplicativo Clubhouse

Boca de urna indica segundo turno nas eleições presidenciais do Equador

O MAIS VISTO EM ...

Top 50

EL PAÍS

Brasil

A nova armação das redes bolsonaristas para insuflar o ódio contra Debora Diniz

Diretora de Meio Ambiente da OMS: "70% dos últimos surtos epidêmicos começaram com o desmatamento"

Venezuelanos ganham força e cargos-chave no PCC em Roraima após 'batismo' feito por liderança nacional

DEM implode e ameaça levar junto o ensaio para unir centro-direita contra Bolsonaro em 2022

▶ Defesa de Lula se arma para usar mensagens vazadas da Lava Jato e anular até ações não julgadas por Moro

Derrocada da Lava Jato expõe Moro como guia da força-tarefa, e escândalo cai no colo do Supremo

Meio século na linha de frente da vacinação no Brasil: "A pandemia nos lembrou o valor do SUS"

Notícias sobre a pandemia e a política no Brasil, ao vivo | Em vitória de Lula, STF confirma acesso de defesa do petista a mensagens da Lava Jato

Vitrine de Doria, vacinação contra a covid-19 em São Paulo avança mais devagar que em outros Estados

© **EDICIONES EL PAÍS S.L.**

[Contato](#) [Venda de conteúdos](#) [Publicidade](#)

[Aviso legal](#) [Política de Privacidad](#)

[Política cookies](#)

[Configurações de cookies](#) [Mapa](#) [EL PAÍS en KIOSKOyMÁS](#) [Índice](#) [RSS](#)